

Inventário de Identificação dos Reservatórios da CEDAE

Denominação: **Reservatório do Morro do Pinto**

Localização: **Rua Monte Alverne 75 (antigo 40), Gamboa.**

Município: **Rio de Janeiro**

Época da construção / Inauguração: **1874**

Estado de conservação:

Uso original:
reservatório

Uso atual:
reservatório

Componentes do Sítio:
reservatório e casa do encarregado.

Proteção existente:
Tombamento Estadual provisório,
Proc. nº E18/001.542/98

Proteção proposta:
Tombamento Estadual definitivo.

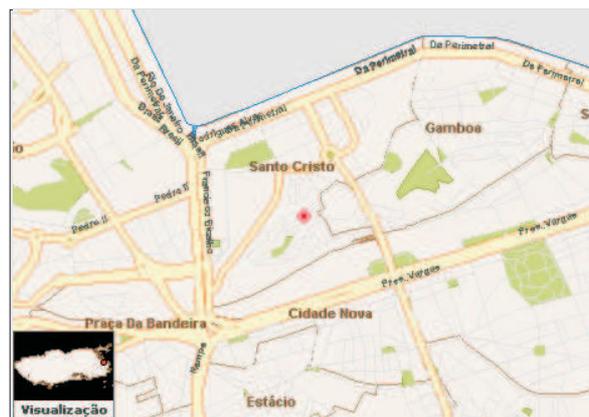


Imagem maplink.com.br

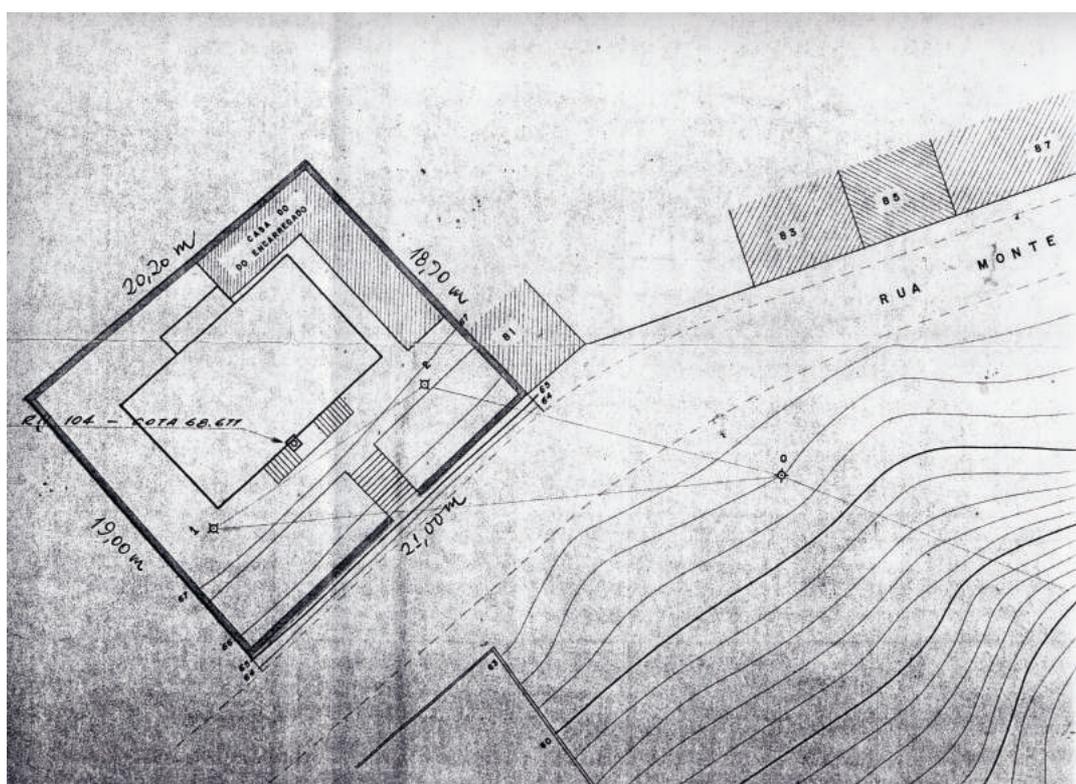
Situação



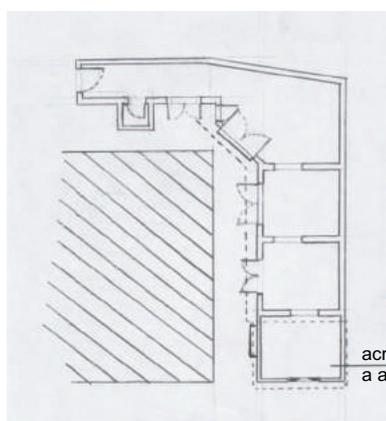
Reservatório visto da rua. 2013

situação e ambiência:

O reservatório situa-se num terreno na Rua Monte Alverne, entre as cotas 64 e 67, com 21,00m de frente, 20,22m de fundos, e laterais de 18,70m e 19,00m. No terreno, alteado em relação à rua, além do reservatório, há a casa do encarregado e um jardim com jaqueiras e outras árvores. Na parte superior do muro de arrimo do terreno, junto à rua, há um gradil metálico sustentado por montantes em alvenaria. A partir desse terreno é possível avistar áreas nas proximidades da Central do Brasil, do Centro e as encostas no Estácio e Tijuca.



Planta de situação. Fonte: GB - SURSAN



Planta da casa do encarregado.



Muro e portão de entrada do Reservatório

características arquitetônicas:

O reservatório do Morro do Pinto é uma edificação retangular em centro de terreno, cuja entrada alteada é acessada por escada de pedra bipartida com patamar de chegada comum. O seu interior é quase completamente ocupado pela bacia do reservatório.

A casa do encarregado é uma edificação construída entre o reservatório e os limites do terreno, numa planta em L que demonstra um aproveitamento muito eficiente do pouco espaço disponível. Com um único pavimento, aparentemente, a edificação tinha uma varanda frontal, num nível ligeiramente mais alto do que o do terreno. Esta varanda foi fechada por alvenaria e recebeu um telhado de telhas onduladas. A entrada principal se dava por essa varanda, cruzando-se uma porta com soleira de granito. Dois cômodos, uma cozinha e um banheiro completam a casa.

As paredes externas da casa são em alvenaria com rusticações. As janelas e portas têm esquadrias de madeira, com venezianas e quadros de vidros, com bandeiras também envidraçadas. Externamente apresentam cercaduras em argamassa, encimadas por duplo arco abatido. Os espaços internos são relativamente pequenos e os pés direitos são altos. Os tetos apresentam forros de madeira em macho e fêmea. Os pisos dos cômodos são em tacos de madeira. A cobertura é em telhas cerâmicas com beiral e forro de madeira sob o beiral.



Reservatório - 2013



Escada de acesso ao reservatório - 2013



Escada de acesso ao terreno - 2013



Interior do reservatório - 2013



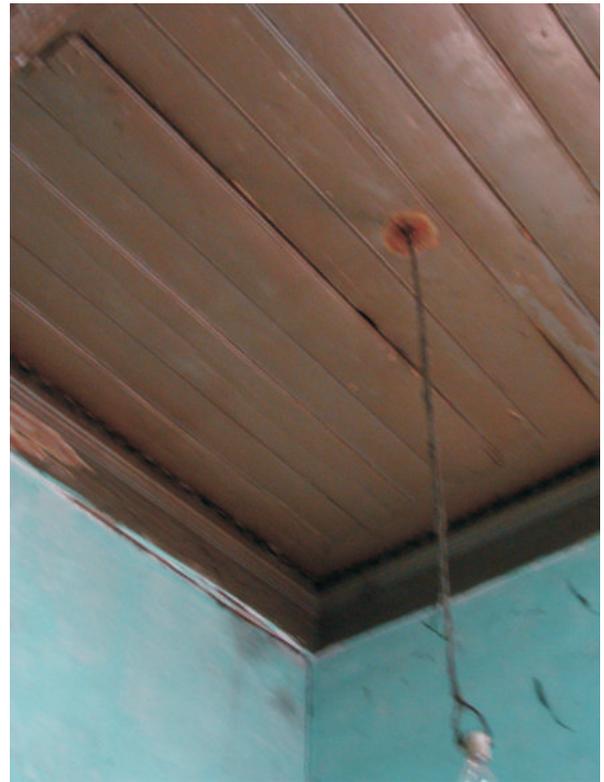
Exterior do reservatório



Exterior da casa do encarregado



Interior da casa do encarregado



Forro do teto da casa do encarregado

estado geral de conservação:

A bacia do reservatório encontra-se desativada e com muito lixo. A cobertura original já não existe, tendo sido substituída por laje de concreto assentada em estrutura nervurada de vigas de concreto de grande altura. Algumas janelas originais, em esquadrias de madeira com venezianas, foram substituídas por painéis cerâmicos vazados, do tipo cobogós.

O estado de conservação da casa do encarregado é também bastante precário. Foram relatados inúmeros vazamentos no telhado, o que provocou a deterioração de partes dos tetos em madeira. Algumas folhas das janelas estão soltas, assim como parte dos tacos do piso. As pinturas internas e externas estão desgastadas e há muito lixo no interior dos cômodos. Houve acréscimos de paredes também na área de serviço. No entanto, tais problemas são sanáveis e a casa é perfeitamente



Escada de acesso danificada



Ferragens aparentes na laje de cobertura do reservatório



Esquadria danificada no reservatório



Lixo no interior da bacia do reservatório

dados históricos:

O reservatório foi construído em 1874, na Gamboa, entre a Cidade Nova e o Santo Cristo, com capacidade de armazenar cerca de 174m³ de água, destinados ao abastecimento do Morro do Pinto. Está situado em terrenos adquiridos do espólio de D. Rita Guilhermina de Figueiredo Rocha. A cessão feita ao Estado pelo Visconde de Mauá, em 1874, consistia em uma caixa d'água por ele mandada construir no Morro do Pinto e obras acessórias, bem como uma faixa de terra, entre a Rua Afonso Celso e a Rua Bezerra de Menezes, de dois metros de largura, em toda a extensão em que passava o encanamento de ferro para assentado para abastecer a caixa. O contrato que originou este termo foi assinado em 12/01/1874, entre o Visconde de Mauá e o governo imperial (há uma cópia de um termo de cessão datada de 07/08/1874).

Ao Visconde coube a construção da caixa, e à Inspetoria de Obras Públicas, o assentamento dos encanamentos de ferro destinados a abastecê-la. O contrato estabelecia o uso de cinco torneiras para uso público e também dos moradores da Rua Velha de S.Diogo, aberta em terrenos do Visconde de Mauá.

informações complementares:

O imóvel foi adquirido pela Fazenda Federal dos Estados Unidos do Brasil do espólio de D. Rita Guilhermina Figueiredo Rocha em 1904. Nesta transação ele media 5.800,37m² e incluía a pedreira ali existente, com 3.620m². O terreno tinha 28,50m de frente para a Rua Monte Alverne.



Esquadrias da casa do encarregado

arquivo fotográfico:



Frente da casa do Encarregado - provável acréscimo
Foto Roberto Anderson - 2013



Portão de acesso - Foro Roberto Anderson - 2013



Parede colapsando na casa do encarregado
Foto Roberto Anderson - 2013



Parede do interior da casa do encarregado com rusticações
indicando provável acréscimo - Foto Roberto Anderson - 2013

fontes de pesquisa / bibliografia:

- INEPAC, **Inventário de Bens Imóveis - Ficha sumária**, Levantamento por Maria das Graças Ferraz, Marta Cerqueira e Rui Velloso, 1998.
- Certidão de **transcrição** de terrenos, **Primeiro Serviço Registral de Imóveis**. 07/07/2005. (Acervo CEDAE)
- Silva, Rosauero Mariano da. **A Luta pela Água**. Rio de Janeiro. CEDAE. 1988. Apoio Xerox. 64 páginas.